



LIÇÕES DA TEORIA E PRÁTICA DE PAULO FREIRE E A FORMAÇÃO DE EDUCADORES POLÍTICO- CRÍTICOS- REFLEXIVOS

Paulo Ricardo C. Aleluia

Universidade Federal da Paraíba- pauloed36@gmail.com

RESUMO: A formação de educadores foi um ponto demasiadamente discutido por Paulo Freire em toda sua trajetória educacional. O seu pensamento tem norteado o desenvolvimento de práticas pedagógicas em diversos campos de atuação. No âmbito da formação de professores, seu produto teórico apresenta importante contribuição para o desenvolvimento de práticas educativas críticas, de modo mais explícito, às lições necessárias à prática educativa, *Pedagogia da Autonomia* (2005). Desta forma, este texto, busca refletir o pensamento de Paulo Freire na formação de professores para uma atuação crítica. Metodologicamente, utilizou-se o estudo bibliográfico. A compreensão de formação de professores na perspectiva freireana, procura estabelecer a indissociabilidade de teoria e prática. Tal compreensão entende a formação como atividade humana que transforma o mundo para fazer dele um mundo mais justo, mais humano. Por isso, faz-se necessária a discursão sobre a reeducação do educador, fio condutor da práxis pedagógica freireana. Para Freire não é suficiente o educador dominar os conteúdos programáticos, mas ter um papel diretivo no processo ensino-aprendizagem. “Meu papel não é de ficar em silêncio, tenho que convencer os alunos do meu sonho, mas não conquistá-los para meus planos pessoais”. (FREIRE 1987 p. 187). Podemos afirmar através do autor, que a educação não pode ser neutra, ou seja, ela desempenha um papel político. “Daí a sua politicidade que tem a prática educativa de ser política, de não poder ser neutra” (FREIRE 2005, p.70). Novas interpretações aparecem em Freire (2016) em sua *Pedagogia do Oprimido*, que se fundamenta em uma teoria educacional crítica e libertadora. Freire vem fazendo uma crítica à educação tradicional justificando como “[...] um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador, o depositante” (FREIRE, 2016, p. 104). Para ele, essa visão bancária anula a criatividade dos alunos, estimulando sua ingenuidade e não sua criticidade. “Na visão ‘bancária’ da educação, o saber é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão. [...]” (FREIRE, 2016, p. 105). Freire nos apresenta um outro jeito de fazer educação, uma educação para a liberdade como um processo histórico de humanização que deve garantir uma práxis transformadora para libertar todo homem e mulher circunstanciados por qualquer tipo de opressão ávida pelo sistema de produção capitalista. A formação de professor no discurso freireano, nos leva a crer então, que a formação de professor “transmissor de conhecimento”, deverá ser superada através da formação do professor problematizador, ou seja, a de perspectiva crítica.

Palavras-chave: Formação de professor. Pedagogia crítica. Práxis.